



Henri Fantin-Latour
(1836-1904)
Uma retrospectiva marcante e inesgotável



CRÍTICA



As Aventuras de Robinson Crusoe

O livro de Defoe suporta hoje uma leitura que nem o confine na categoria "romance juvenil" nem o sujeite a interpretações e



CRÍTICA

Segunda-Feira, 26 Outubro 2009

ípsilon

Home Música Teatro/Dança Cinema Livros Artes Flash Néon Vídeos

DocLisboa 2009

Vídeos



Adicionado em:

15-10-2009

Fonte:

Ípsilon

Visualizações:

19

Comentários:

0 (Ler)

Palavras associadas

Andrei Dascalescu, cinema, competição internacional, constantin and elena, doclisboa09



Cinco perguntas a... Andrei Dascalescu

A A

Para o romeno Andrei Dascalescu, há algo de especial em vir ao DocLisboa apresentar o seu documentário "Constantin and Elena": "foi aqui que tudo mudou," quando apresentou o projecto no atelier de financiamento do festival, LisbonDocs, e encontrou o produtor (Roberto Blatt, do canal Odisseia) e o distribuidor que lhe possibilitaram dedicar-se em exclusivo durante dois anos a um "projectozinho que nem sabia se ia conseguir transformar num filme". Selecionado este ano para a competição internacional, "Constantin and Elena" conta um ano na vida de um casal de idosos romenos, casados há 55 anos, que se preparam para a morte que não há-de tardar e vivem contentes com o pouco que têm. Em Lisboa para apresentar o filme, Dascalescu, que foi assistente do lendário Walter Murch ("o meu mentor") na montagem de "Uma Segunda Juventude" de Francis Ford Coppola, confessa a sua relutância em "apropriar-se" da designação de realizador...

O que o levou a decidir fazer um filme sobre Constantin e Elena?

Conheço-os há muito tempo e sempre me senti fascinado por eles, pelas suas histórias, pelo modo como vivem um com o outro, mesmo depois de 55 anos de casamento. Para mim, o modo como eles vêem a vida é uma lição sobre como ser feliz com o que se tem e não lamentar aquilo que não se tem. É algo que penso que falta ao mundo contemporâneo e que precisamos de recordar: temos mais razões para estar felizes do que para estar tristes. Constantin e Elena passaram os 80 anos, são pobres, têm problemas de saúde, perderam um filho, mas têm-se um ao outro, têm amor, estão em paz consigo próprios e com os outros.

Essa atitude perante a vida é algo particularmente romeno, face à história do país?

Curiosamente encontrei primeiro essa ideia na Bósnia, quando estava a fazer o som para um documentário. Estava a falar com pessoas que viveram coisas horrendas e que nos falam delas, e logo a seguir convidam-nos para ir beber um copo e a vida continua. Isso é algo que não encontro nos romenos, nem nos europeus ocidentais, mas que encontrei em Constantin e Elena. Penso que eles são a excepção mais do que a regra, na Roménia, mas espero que haja mais como eles.

Em nenhum momento sentimos que está ali, com eles, em casa, a filmar. Como é que conseguiu apagar-se dessa maneira?

Toda a gente me faz essa pergunta e, a certa altura, visitei-os e fiz-lhes a pergunta: como é que vocês são tão naturais face à câmara, como se eu não estivesse aqui? E responderam-me que nunca pensaram que eu estivesse realmente a fazer um filme que as pessoas fossem ver. Achavam que eu estava lá só a brincar com a câmara e a filmá-los a não fazer nada, nunca me levaram a sério nem por um instante. Se tivessem sabido que iam estar num filme que ia ser visto por muita gente em todo o mundo, teriam agido de modo diferente (risos).

Eles viram o filme?

Viram, e eu estava muito nervoso porque havia alguns momentos que podiam ser embaraçosos. Mas depois de o verem, fizeram a ligação com os tapetes tecidos em casa que vão deixar como presentes para as pessoas se lembrarem deles depois da sua morte: através do filme vão deixar algo de si próprios. Não estava nada à espera desta reacção, mas eles têm razão.

Esta é a sua primeira longa-metragem. Ainda se vê mais como um montador ou já se vê como um realizador?

Aquilo que comecei por fazer e aquilo que ainda acho que faço melhor é montar. Venho de um país que tem agora uma geração de realizadores fantástica, Corneliu Porumboiu, Cristian Mungiu, Cristi Puiu, Radu Munteanu... Quando vejo o que eles fazem, é isso que é realizar, e por respeito para com eles não gosto de usar a designação de realizador. Quando muito, cineasta.

Em destaque



"Green Days", Hana Makhmalbaf

DocLisboa 09: "Aos 21 anos, a mais nova ...



"Antichrist" de Lars von Trier
"Antichrist", está destinadíssimo a ...



"October Country", Michael Palmieri and Donal Mosher
Competição Internacional do DocLisboa ...



Zé Eduardo Unit no Seixal Jazz 2009
Dia 22 de Outubro pelas 23h no Seixal ...



"Constantin and Elena" de Andrei Dascalescu
O que reúne um casal de camponeses ...



"Cenografia em Tempo Real" no Cinema Nimas
Dia 23 às 21h30 no Cinema Nimas David ...